

PREFÁCIO

A área do ensino artístico visual nem sempre tem merecido a devida atenção da parte dos decisores políticos, dos investigadores, dos professores ou da sociedade em geral. No entanto as artes visuais são de enorme importância na formação integral do indivíduo e na vida de uma sociedade. Note-se que os grandes feitos civilizacionais medem-se pelo nível artístico e tecnológico das sociedades e estas empenham-se na preservação e divulgação das suas grandes obras, nas quais se reveem e em torno das quais geram a sua identidade. Tal é a importância desta área do conhecimento. Não deixa de ser um injusto contrassenso o abandono a que os sistemas educativos tendem a tratar as artes em geral e as visuais em particular.

É neste contexto que é de aplaudir o contributo que a Professora e Investigadora Brasileira Doutora Flávia Vasconcelos nos oferece nesta obra. É com grande pertinência que a podemos acompanhar numa viagem na qual cabe a revisão dos processos de ensino visual não graduado desde o pré-escolar até ao ensino pré universitário, a deteção de áreas e métodos problemáticos nos seus efeitos na pessoa do aluno e o questionamento de várias práticas educacionais no campo da visualidade.

De forma teoricamente sustentada e atualizada, Flávia Vasconcelos procura ainda nesta obra compreender os desvios encontrados e busca formas, por um lado, de os explicar e, por outro lado, de os ultrapassar no âmbito da formação graduada de professores naquela que é, afinal, a área fulcral do ensino visual artístico: o desenho.

Porque leva em consideração os processos históricos específicos do ensino artístico e os paradigmas filosóficos que lhes estão subjacentes, esta obra é um contributo importante para que todos sejamos também capazes de uma reflexão alargada - entre Brasil e Portugal - sobre as práticas pedagógicas e a organização dos currículos. Pela mão de Flávia Vasconcelos e ao longo da leitura deste trabalho é nos possível refletir sobre que caminhos educacionais queremos escolher para sermos no futuro sociedades mais ricas, mais pacíficas e mais felizes.

Raquel PELAYO

Porto, 10 de Julho de 2015